



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



TEFÉ - AM

PREFEITURA MUNICIPAL DE TEFÉ - AMAZONAS

Professor Ensino
Fundamental 1

EDITAL Nº 001/2025

CÓD: SL-078AG-25
7908433281412

Língua Portuguesa

1. Leitura, compreensão e interpretação de textos e gêneros textuais diversos.....	7
2. Tipologias textuais	10
3. Vocabulário: sentidos denotativo e conotativo, sinonímia e antonímia, homonímia, paronímia e polissemia, vocabulário especializado (terminologias)	15
4. Linguagem Literal e Linguagem Figurada.....	20
5. Figuras de Linguagem	21
6. Funções da Linguagem.....	23
7. Intertextualidade e tipos de intertextualidade	24
8. Variantes linguísticas.....	27
9. Linguagem oral e linguagem escrita, formal e informal e gíria	28
10. Ortografia: emprego das letras	29
11. Acentuação gráfica. Regras de acentuação gráfica	34
12. Fonética: encontros vocálicos e consonantais, dígrafos e implicações na divisão de sílabas	35
13. Crase	41
14. Pontuação: emprego de todos os sinais de pontuação	42
15. Classes de palavras: classificações e flexões. Morfologia e flexões do gênero, número e grau.....	44
16. Termos da oração: identificação e classificação. Processos sintáticos de coordenação e subordinação; classificação dos períodos e orações.....	52
17. Concordâncias nominal e verbal.....	57
18. Regências nominal e verbal	58
19. Estrutura e formação das palavras.....	60
20. Redação oficial: ata, memorando, ofício, protocolo, edital	65

Noções de Informática

1. Conceitos básicos de operação de microcomputadores.....	85
2. Conceitos básicos de operação com arquivos em ambiente de rede Windows. Conhecimentos básicos e gerais de Sistema Operacional: Microsoft Windows. Noções básicas de operação de microcomputadores e periféricos em rede local. Conhecimento de interface gráfica padrão Windows	89
3. Conceitos básicos para utilização dos softwares do pacote Microsoft Office, tais como: processador de texto, planilha eletrônica e aplicativo para apresentação e Excel. Word, Excel, Internet e PowerPoint. Microsoft Office 97- 2003 ou superior.....	110
4. Conhecimento básico de consulta pela Internet	145
5. Recebimento e envio de mensagens eletrônicas.....	149
6. Backup	151
7. Vírus.....	152
8. Ética profissional.....	158

Conhecimentos Específicos

Professor Ensino Fundamental 1

1. Orientações didáticas para o ensino da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia	163
2. Princípios Metodológicos de Educação.....	164
3. Atendimento à diversidade no desenrolar do currículo voltado para a inclusão escolar	165
4. Parâmetros Curriculares Nacionais - Princípios e Fundamentos: Organização do conhecimento escolar; Áreas e Temas Transversais: Objetivos, conteúdos, métodos, seleção de material didático.....	168
5. Processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança	178
6. Linguagem e alfabetização: a leitura e a escrita	184
7. O processo pedagógico: planejamento, desenvolvimento e avaliação.....	186
8. Fundamentações legais, resoluções, orientações, pareceres, publicações e programas educacionais que podem ser encontrados no site do Ministério da Educação	187
9. Revistas e periódicos que tratem da Educação Nacional	193

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E GÊNEROS TEXTUAIS DIVERSOS

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

— Conceito de Compreensão

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

— **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.

— **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de

conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

— **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

— **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.

— **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.

— **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

— **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

— **Contexto**: O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

— **Objetivos da leitura**: O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

Compreensão como Base para a Interpretação

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

Textos Verbais e Não-Verbais

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

Textos Verbais

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

— Textos Não-Verbais

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

— Relação entre Textos Verbais e Não-Verbais

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos escritos quanto imagens para reforçar a mensagem. Nos livros ilustrados, as imagens acompanham o texto verbal, ajudando a criar um sentido mais completo da história ou da informação.

Essa integração de elementos verbais e não-verbais é amplamente utilizada para aumentar a eficácia da comunicação, tornando a mensagem mais atraente e de fácil entendimento. Nos textos multimodais, como nos sites e nas redes sociais, essa combinação é ainda mais evidente, visto que o público interage simultaneamente com palavras, imagens e vídeos, criando uma experiência comunicativa rica e diversificada.

— Importância da Decodificação dos Dois Tipos de Texto

Para que a comunicação seja bem-sucedida, é essencial que o leitor ou observador saiba decodificar tanto os textos verbais quanto os não-verbais. Nos textos verbais, a habilidade de compreender palavras, estruturas e contextos é crucial. Já nos textos não-verbais, é fundamental interpretar corretamente os símbolos, gestos e elementos visuais, compreendendo suas nuances culturais e suas intenções comunicativas.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS DE OPERAÇÃO DE MICROCOMPUTADORES

A história da informática é marcada por uma evolução constante e revolucionária, que transformou a maneira como vivemos e trabalhamos. Desde os primeiros dispositivos de cálculo, como o ábaco, até os modernos computadores e dispositivos móveis, a informática tem sido uma força motriz no avanço da sociedade.

No século 17, Blaise Pascal inventou a Pascaline, uma das primeiras calculadoras mecânicas, capaz de realizar adições e subtrações. Mais tarde, no século 19, Charles Babbage projetou a Máquina Analítica, considerada o precursor dos computadores modernos, e Ada Lovelace, reconhecida como a primeira programadora, escreveu o primeiro algoritmo destinado a ser processado por uma máquina.

O século 20 testemunhou o nascimento dos primeiros computadores eletrônicos, como o ENIAC, que utilizava válvulas e era capaz de realizar milhares de cálculos por segundo. A invenção do transistor e dos circuitos integrados levou a computadores cada vez menores e mais poderosos, culminando na era dos microprocessadores e na explosão da computação pessoal.

Hoje, a informática está em todo lugar, desde smartphones até sistemas de inteligência artificial, e continua a ser um campo de rápido desenvolvimento e inovação.

CONCEITOS BÁSICOS

– **Computador:** é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).

– **Hardware e Software:** hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.

– **Sistema Operacional:** é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.

– **Periféricos:** são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.

– **Armazenamento de Dados:** refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDs), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.

– **Redes de Computadores:** são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).

Segurança da Informação: Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

TIPOS DE COMPUTADORES

– **Desktops:** são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.

– **Laptops (Notebooks):** são computadores portáteis compactos que oferecem as mesmas funcionalidades de um desktop, mas são projetados para facilitar o transporte e o uso em diferentes locais.

– **Tablets:** são dispositivos portáteis com tela sensível ao toque, menores e mais leves que laptops, projetados principalmente para consumo de conteúdo, como navegação na web, leitura de livros eletrônicos e reprodução de mídia.

– **Smartphones:** são dispositivos móveis com capacidades de computação avançadas, incluindo acesso à Internet, aplicativos de produtividade, câmeras de alta resolução, entre outros.

– **Servidores:** são computadores projetados para fornecer serviços e recursos a outros computadores em uma rede, como armazenamento de dados, hospedagem de sites, processamento de e-mails, entre outros.

– **Mainframes:** são computadores de grande porte projetados para lidar com volumes massivos de dados e processamento de transações em ambientes corporativos e institucionais, como bancos, companhias aéreas e agências governamentais.

– **Supercomputadores:** são os computadores mais poderosos e avançados, projetados para lidar com cálculos complexos e intensivos em dados, geralmente usados em pesquisa científica, modelagem climática, simulações e análise de dados.

HARDWARE

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por

exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

Gabinete

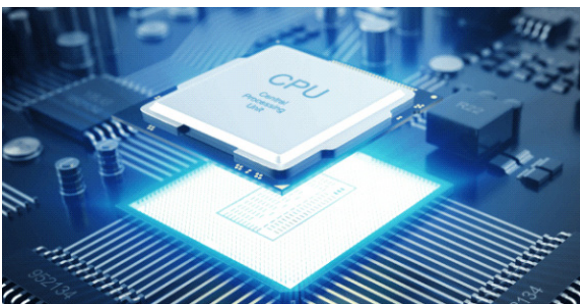
Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.



Gabinete

Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

Cooler

Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem

engasgos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.



Cooler

Placa-mãe

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.



Placa-mãe

Fonte

A fonte de alimentação é o componente que fornece energia elétrica para o computador. Ela converte a corrente alternada (AC) da tomada em corrente contínua (DC) que pode ser usada pelos componentes internos do computador.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Ensino Fundamental 1

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS NATURAIS, HISTÓRIA E GEOGRAFIA

O trabalho pedagógico na escola — a gestão das orientações didáticas

O trabalho pedagógico na escola compreende um sistema de atividades planejadas e métodos educacionais voltados para o pleno desenvolvimento dos educandos. Esse trabalho integra a triagem de metodologias apropriadas, a preparação e a aplicação de planos de ensino, a avaliação da aprendizagem e, finalmente, a oferta de um espaço educativo focado para a inclusão e também para o incentivo à presença atuante dos alunos. A adequação às demandas individuais dos educandos, a atualização regular das práticas pedagógicas e a cooperação entre professores constituem fatores cruciais do processo educacional, objetivando uma instrução de qualidade e um preparo adequado dos alunos para as adversidades da vida. De modo geral, para qualquer área do conhecimento, as avaliações formativas, o retorno (*feedback*) construtivo e adaptações frequentes são fatores-chave para assegurar um ensino e uma aprendizagem significativos e dinamizados.

As orientações didáticas para o ensino de Língua Portuguesa

Para que a Língua Portuguesa seja ensinada e aprendida de forma eficiente, é fundamental que se adotem orientações didáticas que incentivem a comunicação, a expressão e a compreensão. Primeiramente, evidencia-se a relevância de ações diversificadas, como discussões e análises textuais, atividades básicas para proporcionar o desenvolvimento das capacidades orais e escritas. Nesse sentido, contextualização também se faz fundamental, visto que incorpora o emprego da língua ao dia a dia dos estudantes. O uso de ferramentas digitais e a abordagem de obras da literatura contemporânea são, do mesmo modo, ações que aprimoram a aprendizagem, conservando-a em alinhamento adequado às transformações verificadas na língua e na cultura.

As orientações didáticas para o ensino de Matemática

No ensino de matemática, as orientações didáticas voltam-se para o desenvolvimento do raciocínio lógico e a formação de uma base educacional sólida. Como primeiro passo, é necessário cultivar o entendimento das noções e conceitos matemáticos, estimulando os alunos a compreenderem essa disciplina como

aplicável e conectada. A busca pela solução de problemas contextualizados e práticos motiva a aplicação dos conceitos assimilados.

Para tornar as aulas mais interessantes e envolver os alunos nos assuntos, é fundamental diversificar os métodos de ensino, recorrer a objetos manipuláveis e a jogos. A construção do conhecimento é consolidada por meio dos debates e da proposição de questões que incentivam a participação dos educandos. Finalmente, é o momento da avaliação contínua que, centrada no entendimento e no aprendizado, auxilia na identificação das necessidades de cada um dos alunos e no aperfeiçoamento dos ofícios pedagógicos.

As orientações didáticas para o ensino de Ciências Naturais

Para o ensino de Ciências Naturais, as orientações didáticas dedicam-se a promover a compreensão da realidade e a formação de sujeitos que pensam criticamente. Em primeiro lugar, revela-se a necessidade de abordagem contextualizada dos saberes, associando teorias científicas à realidade que cerca a vida dos alunos. Também se fazem fundamentais as técnicas de experimentação e de investigação, que favorecem à elaboração do saber e à descoberta atuante.

As orientações didáticas para o ensino de História

Para as aulas de História, as orientações didáticas se voltam, como em geral, à formação de pensadores que questionam. Mais especificamente para essa disciplina, o objetivo é promover a consciência histórica, formando cidadãos providos da habilidade de compreensão do passado e de reflexão da realidade contemporânea. Primeiramente, faz-se essencial um enfoque que transcenda a memorização de fatos e datas, dando prioridade à assimilação dos fatos históricos, suas correlações e seus impactos.

O preceito-chave do ensino e da aprendizagem de História é a abordagem contextualizada, o que possibilita aos educandos a compreensão dos movimentos econômicos, sociais e culturais que impactaram os diferentes períodos históricos. Para cumprir com o objetivo de proporcionar aos alunos uma visão multifacetada e mais abrangente, é necessário recorrer à diversificação de fontes históricas (documentos, produções artísticas, música, filmes e relatos), visto que essa atitude enriquece a aprendizagem.

As orientações didáticas para o ensino de Geografia

Na Geografia, as orientações didáticas guiam para um ensino cujo objetivo principal é formar sujeitos com habilidades para compreensão e interpretação das relações profundas e intrincadas que se dão entre as sociedades humanas e o plano

geográfico. Uma abordagem interativa, apoiada por recursos visuais e tecnológicos, confere acessibilidade e dinamismo às aulas, e é o primeiro passo a ser dado nesse processo.

Essa disciplina deve ser apresentada de forma que explore os movimentos socioespaciais, transcendendo, assim, a tradicional memorização de mapas. Para uma compreensão atualizada, é importante propor o estudo de migrações, desigualdades, mudanças climáticas, entre outras questões contemporâneas. Outros aspectos básicos do ensino de Geografia são a perspectiva das paisagens mais distintas e a valorização das culturas diversas. Interligar a Geografia a outras disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade, contribui para o enriquecimento da assimilação do plano geográfico, assim como esse espaço se correlaciona com fatores políticos, econômicos e culturais.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DE EDUCAÇÃO

— As estratégias de ensino e sua correlação com os recursos didáticos

Definições

De modo geral, as estratégias de ensino constituem métodos empregados pelos professores para auxiliar os alunos na construção do saber. Tais métodos são elementares para que se possa extrair o melhor rendimento do aluno, auxiliando-o na aquisição e fixação o conteúdo que foi lecionado.

Quanto ao recurso didático, é um material, um instrumento que pode ser utilizado de maneiras diversas. Por isso, o recurso não apresenta orientações de uso (como um manual de instrução) com uma propriedade ou funcionalidade pedagógica definida. As possibilidades de utilização do recurso didático são estipuladas por uma estratégia (que pode ser desenvolvida conforme com os atributos do recurso, da disciplina, do objetivo de aprendizagem e da criatividade).

A estratégia geral é experimentar usar o mesmo recurso a partir de estratégias diferentes e veja a diferença nos *feedbacks* de seus alunos. Essa estratégia é uma oportunidade perfeita para ser inovador, compartilhar ideias, experiências e continuar proporcionando momentos de motivação e aprendizado.

A combinação dos conceitos

Assim sendo estratégia é uma das formas de se fazer uso de um recurso para coordenar a ocasião de aprendizagem planejada (por exemplo, um curso, uma aula ou um treinamento). Dessa forma, um único recurso pode ser utilizado de inúmeras maneiras com base da estratégia desenvolvida. Para esse intuito, cabe ao docente refletir sobre a forma como ele pode fazer uso de um dado recurso para facilitar a aprendizagem. É muito provável que cada professor utilize o mesmo recurso de formas diferentes – daí a importância de trocar experiências com os pares, de conhecer o seu público alvo e o conteúdo envolvido na situação de aprendizagem. Listamos a seguir alguns exemplos dos recursos didáticos e as estratégias de ensino mais comumente adequadas:

– **Livro (didático ou não) e texto:** esses recursos podem ser trabalhados por meio da (seja ele didático ou não) e um texto são recursos de estratégias de leitura compartilhada, dividindo

os capítulos entre os alunos; leitura individual ou em grupo e apresentação de tópicos para debate; leitura do texto e gravação de um vídeo com a explicação, gravação de um *podcast* lendo um texto.

– **Vídeo:** esse recurso pode ser trabalhado como atividade prévia, dentro da proposta de sala de aula invertida — é uma estratégia.

– **Plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem:** em posse desses recursos, que apresentam características peculiares, o professor pode atuar como um produtor ou curador de conteúdo ou um *designer* instrucional para direcionar o percurso de aprendizagem do seu aluno dentro da plataforma, que pode ser adaptativa ou *gamificada*. Ao professor, caberá ainda conhecer a estrutura e os potenciais dessa plataforma para então, pensar nas estratégias que irá propor; pensar sobre quais estilos de aprendizagem devem ser levados em consideração e, se possível, utilizar áudios, vídeos, textos diversos, infográficos, elaborar questionário rápido (quiz) com vários tipos de perguntas; oferecer diferentes formas do seu aluno interagir com o conteúdo e com a plataforma.

— Observação de sala de aula: estratégias de construção de parceria com o pedagogo

A importância da observação

A observação de sala de aula tem o objetivo analisar as interações que são construídas entre o docente, os estudantes e os conteúdos trabalhados e sua importância se dá pelo fato de que essa estratégia auxilia com uma reflexão sobre a prática e propicia a busca por novas intervenções para o aprimoramento dos processos de ensino.

A observação, em suma, constitui uma ferramenta que permite um conhecimento mais estreito dos problemas didáticos.

Problemática

No exercício dessa tarefa, função do coordenador pedagógico é aperfeiçoar a atuação docente a partir das necessidades da equipe. Necessidades tais que podem ser identificadas pelo coordenador a partir a utilização de diversos expedientes, como o planejamento dos professores, os trabalhos produzidos pelos alunos e o resultado das avaliações. É aí que se justifica a observação. Esse recurso, entretanto, muitas vezes, é entendido como uma avaliação, e alguns docentes acreditam que a observação é feita para supervisionar seu trabalho e expor o que está errado na sua prática. Essa compreensão equivocada ganhou reforço diante da iniciativa de algumas escolas que passaram a filmar as aulas. Assim, mesmo que seu propósito seja melhorar o ensino, a observação em sala de aula pode originar a sensação de pressão e um clima de vigilância.

Como construir a parceria entre pedagogo (observador) e professor

O uso adequado depende da forma como a atividade é proposta e da relação que o coordenador tem com a equipe. Quando ele cria uma relação de parceria, o educador sente que essa ajuda é necessária e abre o espaço da sua sala. Portanto, em vez de fiscalizar, a observação precisa ter como metas:

– Acompanhar e auxiliar o educador na construção de conhecimentos didáticos, sugerindo encaminhamentos para resolver problemas;